

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

3^a
SÉRIE

Semana 12

CIÊNCIAS HUMANAS

De 15/06 a 19/06/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta décima segunda semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que reúne os seguintes componentes curriculares: História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Projeto de Vida e Cidadania.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 15/06	TERÇA 16/06	QUARTA 17/06	QUINTA 18/06	SEXTA 19/06
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Filosofia	Sociologia	Filosofia	Sociologia	Projeto de Vida e Cidadania

Antes de iniciarmos os estudos, vamos fazer uma pequena reflexão e um exercício de concentração. Para conviver, atualmente, com aspectos tão diferentes do nosso cotidiano, nada melhor que iniciar a semana com o desafio de concentração. Vamos ao exercício da semana!

Escolha, se possível, um lugar calmo e silencioso no seu espaço de distanciamento social, deite-se e se estique bem.

Feche os olhos e se imagine deitado em uma areia bem macia e confortável. Sinta e observe seu corpo e deixe seus braços, mãos, cabeça, coluna, pernas e pés, bem relaxados, encontrando e envolvendo-se com a areia.

Foque na sensação relaxante de seu corpo em contato com a areia, e fique nesse estado por 5 minutos. O desafio será concluído quando você permanecer por 5 minutos em percepção, equilíbrio, meditação e sentindo a areia, sem nenhuma interrupção com a chegada de pensamentos ou outras sensações.

Depois volte a perceber seu corpo, bem devagarzinho: pés, pernas, braços, mãos e cabeça e depois se levante. Concluiu?

Agora é hora de iniciar seus estudos do roteiro. Desejamos bom trabalho!

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – 3ª SÉRIE	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana XII – 15/06 a 19/06/2020

Data: 15/06/2020	
9h às 10h	História

Tema: Descolonização Africana

Atividade	<p>I. Leia com atenção o texto a seguir:</p> <p style="text-align: center;">TEXTO Descolonização da África Ana Luíza Mello Santiago de Andrade</p> <p>O século XX foi marcado por movimentos, revoltas e acontecimentos. No continente africano foi o tempo das independências, que caminharam juntas à Guerra Fria, quando a União Soviética e Estados Unidos polarizaram o mundo e, no contexto africano, foram decisivas com suas posições – por diferentes motivos – contrárias ao colonialismo. As duas superpotências mundiais foram fundamentais na difusão do anticolonialismo e no apoio às jovens nações de África. Os processos de independência ocorreram de variadas formas. Seja por meio de conflitos violentos ou pela via das negociações com as metrópoles, os africanos estiveram em busca de emancipação.</p> <p>As primeiras independências se deram na chamada África Mediterrânea, quando já no início do século XX o Egito conquista sua independência da Inglaterra em 1922, antes mesmo da Guerra Fria e suas consequências. A Etiópia, já independente no século XIX, volta a ser colonizada pela presença italiana, libertando-se novamente em 1941. Já a Líbia conquista sua emancipação em 1952, enquanto Madagascar, em disputa contra a França, viu sua luta chegar ao fim em 1947. Num tempo próximo Tunísia e Marrocos libertam-se dos franceses em 1956. Já a Argélia forma a Frente de Libertação Nacional, movimento que investia em guerrilhas contra o colonialismo francês desde 1954, e tem sua independência declarada em 1962.</p> <p>Neste cenário a Conferência de Bandung, em 1956 é fundamental, pois reuniu diversos países africanos que se posicionaram criticamente em relação ao colonialismo.</p> <p>Os processos de independência na Costa do Ouro foram marcados por protestos pacíficos e em 1957 o governo britânico reconhece sua independência, quando o país passa a adotar o nome de Gana.</p> <p>O ano de 1960 ficou marcado como Ano Africano pois um número expressivo de países conquistou sua independência do colonialismo francês e inglês, especialmente por meio de oposições pacíficas. Foi o caso de Camarões, Costa do Marfim, Benin, Burkina Faso, Níger, Mali, Somália, Nigéria, Mauritânia e Gabão. Nos anos seguintes Serra Leoa, Tanzânia, Quênia, Gâmbia, Ruanda e Uganda tiveram suas independências decretadas.</p> <p>Entretanto, não só de oposição pacífica os processos de independência em África foram marcados. Houve um grande número de oposições armadas e conflitos</p>
------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

violentos. É o caso da Nigéria, cuja trajetória no século XX representa a dificuldade em estabelecer um Estado livre. Nos primeiros anos da República Nigeriana muitos foram os casos de assassinato e guerra, ocorridos por divergências internas e movimentos separatistas. O caso do Congo também é emblemático e seu processo de independência bastante conturbado. O Movimento Nacional Congolês já buscava pela emancipação desde 1958. Sua independência aconteceu em 1960 com a formação de um estado republicano e parlamentarista. Mas, pouco tempo depois, o Congo sofre um golpe militar, apoiado por nações como Bélgica, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos, e seu primeiro ministro foi torturado e morto.

Já o governo português foi o que mais apresentou resistência aos processos de independência de suas colônias africanas, especialmente por conta da ditadura Salazarista (1932 – 1974) e sua posição conservadora em relação ao colonialismo. Mesmo assim enfrentou resistência em suas colônias, com movimentos contundentes pelas independências em Angola, em Moçambique, na Guiné e em Cabo Verde. Nas colônias portuguesas o processo de emancipação foi violento e cruel. Mais de cem mil soldados foram enviados para África e os pedidos pela independência ganharam força nos protestos. A descolonização da África foi pauta também da Revolução dos Cravos (1974).

Diversas foram as formas de conquista de emancipação por parte das colônias africanas. Seja por meio de luta armada ou da resistência pacífica foi somente no século XX que o continente africano garantiu a formação de suas nações e se viu livre dos colonizadores europeus.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/descolonizacao-da-africa/>. Acesso em: 28 maio 2020.

II. Agora é sua vez! Responda as questões a seguir:

01. (FGV-RJ) Leia o trecho da canção abaixo:

Até que a filosofia que sustenta uma raça
Superior e outra inferior
Seja finalmente e permanentemente desacreditada e abandonada,
Haverá guerra, eu digo, guerra.
(...)

Até que os regimes ignóbeis e infelizes,
Que aprisionam nossos irmãos em Angola, em Moçambique,
África do Sul, em condições subumanas,
Sejam derrubados e inteiramente destruídos, haverá
Guerra, eu disse, guerra.
(...)

Até esse dia, o continente africano
Não conhecerá a paz, nós, africanos, lutaremos,
Se necessário, e sabemos que vamos vencer,
Porque estamos confiantes na vitória
Do bem sobre o mal,
Do bem sobre o mal...

War. Bob Marley, 1976.

	<p>A canção War foi composta por Bob Marley a partir do discurso pronunciado pelo imperador da Etiópia, Hailé Selassié (1892-1975), em 1936, na Liga das Nações. As ideias do discurso, presentes na letra da canção acima, estão associadas:</p> <p>a) Ao darwinismo social, que propunha a superioridade africana sobre as demais raças humanas.</p> <p>b) Ao futurismo, que consagrava a ideia da guerra como a higiene e renovação do mundo.</p> <p>c) Ao pan-africanismo, que defendia a existência de uma identidade comum aos negros africanos e a seus descendentes.</p> <p>d) Ao sionismo, que defendia que o imperador Selassié era descendente do rei Salomão e da rainha de Sabá e deveria assumir o governo de Israel.</p> <p>e) Ao apartheid, que defendia a superioridade branca e a política de segregação racial na África do Sul.</p> <p>02. Pesquise o conceito “Autodeterminação dos povos”, e faça conexão entre ele e a descolonização da África.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>ANDRADE, Ana Luiza M. S. Descolonização da África. InfoEscola: estudando e aprendendo. Disponível em: https://www.infoescola.com/historia/descolonizacao-da-africa/. Acesso em: 28 maio 2020.</p> <p>MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Exercícios sobre descolonização Afro-Asiática. Brasil Escola. Disponível em: https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-descolonizacao-afro-asiatica.htm#questao-1. Acesso em 28 maio 2020.</p> <p>Vídeo. O que é Movimento Negro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qZqDK38fGgk. Acesso em: 28 maio 2020. Este conteúdo também pode ser encontrado no seu livro de História, adotado por sua escola.</p> <p>Livro didático de História da 3ª série do ensino médio adotado por sua escola.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar os aspectos fundamentais dos processos de independência na África.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Você sabia que o movimento pan-africanista no Brasil foi fundamental para a organização política do Movimento Negro?</p> <p>Se tiver internet, assista com atenção o documentário “O que é o Movimento Negro” (link indicado no campo “onde encontrar o conteúdo”) e em seguida pesquise como a cultura da Bahia foi influenciada pelo pan-africanismo. Registre todas estas informações no seu caderno a fim sistematizar suas ideias.</p> <p>Sinopse do documentário:</p>

	<p>É um Programa de Educação realizado pelo Núcleo de estudos Negros- NEN e visa compreender o movimento negro no Brasil, bem como, apresentar um resgate histórico com ações e personalidades a exemplo de Zumbi dos Palmares, dentre outros. Vale salientar que o documentário ressalta uma série de movimentos realizados por pessoas que lutam contra o racismo e por direitos dos negros no Brasil.</p> <p>Caso não tenha acesso à internet, crie uma tirinha bem criativa sobre a importância do Negro na formação da sociedade brasileira. Boa Produção!</p>
Gabarito	Questão 01: C

Data: 15/06/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: A Filosofia contemporânea e a crise da razão.

Atividade

I. Leia com atenção os Textos 01 e 02 e em seguida reflita sobre as características da Filosofia Moderna:

TEXTO 01

A filosofia contemporânea

As pretensões do pensamento filosófico moderno foram questionadas pelos pensadores da filosofia contemporânea, criando um ponto de inflexão e ruptura com a filosofia moderna e questionando: pode-se reconhecer no poder da razão a fonte de análise e criação de um novo mundo? Para compreender melhor a filosofia contemporânea faz-se necessário avaliar as principais características da filosofia moderna:

- 1) a natureza: ponto de partida do conhecimento.
- 2) alcance da verdade: geral, totalizante, suposição de um saber neutro.
- 3) antropologia: visão de uma natureza humana única, sujeito como centro do conhecimento.
- 4) razão: prioritária sobre a experiência pessoal e subjetiva, capaz de resolver os problemas cotidianos e fonte da emancipação do ser humano.

No século XIX, a filosofia contemporânea, após demarcação do pensamento kantiano (final do século XVIII), constrói múltiplas reflexões e desenvolve várias correntes filosóficas. No entanto, é com Kierkegaard, Schopenhauer e Nietzsche que a razão passa a ser questionada mais sistematicamente na filosofia. Segue um resumo das principais correntes filosóficas do século XIX e seus respectivos representantes: Idealismo alemão (Fichte, Schelling e Hegel); Existencialismo (Kierkegaard e Schopenhauer); Vitalismo de Nietzsche; Positivismo de Auguste Comte; Utilitarismo (Jeremy Bentham e John Stuart Mill); Materialismo histórico (Karl Marx e Friedrich Engels); Pragmatismo (Charles Sanders Pierce, William James e mais recentemente John Dewey); Fenomenologia de Edmund Husserl; Filosofia analítica de Gottlieb Frege; Feminismo (Helen Taylor, Harriet Taylor Mill).

Com uma série de problemas sociais, econômicos, políticos, científicos e filosóficos a filosofia do século XX mobiliza a repensar a razão moderna e suas correntes posteriores, desenvolvendo pensamentos que se afirmaram na filosofia ocidental com a pauta da crise da razão, em direção a um novo projeto de sociedade e de Filosofia: crítica à metafísica, ao capitalismo, ao universalismo, ao individualismo e cientificismo. Com esse pressuposto, apresenta-se as principais correntes filosóficas do século XX e seus respectivos representantes:

- **Filosofia analítica:** Russell, Whitehead, George Edward Moore, Carnap, Neurat e Wittgenstein.
- **Existencialismo:** Sartre, Heidegger, Simon de Beauvoir, Hannah Arendt, Jaspers, Camus.
- **Estruturalismo:** Saussure.
- **Pós-estruturalismo:** Lyotard, Foucault, Deleuze e Derrida.
- **Hermenêutica:** Gadamer e Ricoeur.

- **Fenomenologia:** Merleau-Ponty.
- **Teoria Crítica:** Horkheimer, Adorno, Marcuse, Benjamin.
- **Feminismo:** Ângela Davis, Célia Amorós, Amélia Valcárcel, Judith Butler.
- **Utilitarismo:** Peter Singer.
- **Neopragmatismo:** Richard Rorty

Fonte: Síntese elaborada pela Prof. Margareth Rodrigues Coelho Vaz (EMITec-Sec/Ba), 2020, com base na obra de **A filosofia contemporânea**. In: MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2006. 10. ed. 2010.

TEXTO 02 A crise da razão

As primeiras fissuras da crise da razão surgiram com o ceticismo de Hume e, no século XVIII, tornaram-se mais agudas com o criticismo de Kant, que abalou a metafísica. Porém, a partir do final do século XIX, os “mestres da suspeita” – Marx, Nietzsche e Freud – introduzem elementos de desconfiança na capacidade humana de conhecer a realidade objetiva e de ter acesso transparente a si mesmo.

A reação ao racionalismo iluminista – isto é, à crença de que a razão seria capaz de alcançar a verdade e de que a ciência, por meio da tecnologia, nos tornaria “mestres e senhores da natureza” – manifestava-se também com o movimento romântico, que irrompera no século XIX. Os românticos valorizavam o ser humano integral, daí a importância das artes.

No mesmo século, além de Nietzsche, o alemão Schopenhauer e o dinamarquês Sören Kierkegaard foram alguns dos que submeteram à prova os alicerces da razão.

II. Agora é sua vez! Responda aos questionamentos logo abaixo:

01. O racionalismo, na idade das luzes, trouxe uma ideologia de um mundo totalmente racional, alinhada aos ideais da emancipação e do progresso. Essa é uma das teses do pensamento moderno objeto de crítica na filosofia contemporânea. Com base nos seus conhecimentos e na crítica dessa tese pela filosofia contemporânea, apresente o seu ponto de vista sobre esse pensamento e um argumento que justifique o seu ponto de vista.

02. O saber, na idade moderna, define-se como racionalmente fundamentado e experimentalmente verificável. Com esse norte a ciência avançou em muitas áreas com o estudo da técnica a produção de tecnologias. Esse aspecto é objeto de crítica dos filósofos que criticam o cientificismo na sociedade. Tomando como exemplo essa crítica, atribui-se tal crítica à crise da razão moderna. Nessa perspectiva, quais as desvantagens desse modo de saber, de produção de conhecimento e de desenvolvimento da tecnologia? Exponha sua ideia de modo crítico com exemplos em diversos campos da vida humana nos séculos XX e XXI.

03. Dada sua condição racional, o ser humano é exaltado na modernidade e dessa condição emerge o princípio do universalismo dos direitos dos cidadãos. Esse princípio é a base das ideias humanísticas, resumidas no amor da humanidade, paixão pela justiça, pela liberdade e pela igualdade. Por outro lado, a racionalidade abre espaço para a lógica de mercado, à serviço do desenvolvimento capitalista

	<p>administrado pelo Estado no campo da economia. Temos, assim, duas práticas sociais que trouxeram consequências econômicas, sociais, políticas e científicas. Com base nesse enunciado, elabore um texto com, mínimo de 15 (quinze) linhas, desenvolvendo essa ideia a partir do seu olhar sobre os efeitos desses ideários na sociedade atual.</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Texto 1. A filosofia contemporânea. In: MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2006. 10ª ed. 2010. - LECHET, John. Cinquenta pensadores contemporâneos essenciais: do estruturalismo à pós-modernidade. Rio de Janeiro; DIFEL, 2002.</p> <p>Texto 2. A crise da razão. In: Aranha, Maria Lúcia de A; Martins, Maria Helena P. Filosofando: introdução à Filosofia, Volume único, Capítulo 140 p. 143.</p> <p>Videoaula: Tema da aula: A Filosofia contemporânea e a crise da razão. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/6971. Acesso em: 24 maio 2020.</p> <p>Vídeo: Crise da razão na Fuvest - com Biokrill. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6yGBTDPmMY. Acesso em 24 maio 2020.</p>
Objetivo	<p>Conhecer e refletir sobre a atitude crítico-analítica e a crise da razão na filosofia contemporânea.</p>
Depois da atividade	<p>Ampliando os seus conhecimentos: Se tivesse internet, assista com atenção ao vídeo “Crise da razão na Fuvest - com Biokrill”, disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=6yGBTDPmMY.</p> <p>O vídeo aborda o tema de forma interdisciplinar a partir da análise de uma questão da Fuvest. Após assistir ao vídeo, analise-o e registre um comentário em seu caderno.</p> <p>Caso não tenha acesso à internet, realize um resumo em seu caderno do capítulo do livro adotado por sua escola que discuta o tema <i>Filosofia contemporânea e a crise da razão</i>.</p> <p style="text-align: right;">Bons estudos!!</p>

Tema: Poluição Atmosférica

Atividade

I. Leia com atenção o texto a seguir:

TEXTO

Poluição Atmosférica

Mariana Araguaia

A poluição atmosférica é consequência, em maior parte, da ação humana, no sentido de introduzir produtos químicos e/ou tóxicos no ambiente.

A queima de combustíveis fósseis – e não só ela - propicia a liberação de monóxido de carbono, que corresponde a aproximadamente 45% dos poluentes liberados em grandes metrópoles. Inodoro e incolor, o CO tem capacidade de se ligar à hemoglobina sanguínea, podendo provocar asfixia.

Dióxido de nitrogênio, dióxido de enxofre, ácido nítrico, ácido sulfúrico e hidrocarbonetos são outros poluentes que contribuem para esse tipo de poluição. Irritação de mucosas e vias respiratórias, cânceres, alteração da água e solo, corrosões de construções e monumentos, inversão térmica, efeito de estufa e destruição da camada de ozônio são algumas consequências da ação desses. Partículas, como as de sílica e amianto podem ser cancerígenas, além de causar fibroses e enfisemas pulmonares.

Considerando que, em qualquer tipo de ambiente, indivíduos que o constituem possuem relações de dependência, o fim de uma população, por exemplo, pode causar drásticas consequências a toda comunidade. Como, obviamente, nossa espécie é uma delas, não devemos nos esquecer que podemos ser os principais prejudicados.

Apesar de várias iniciativas governamentais e não governamentais, impactos ambientais de diversas magnitudes vêm ocorrendo e podem se agravar em razão desse problema. O velho paradigma de que não há desenvolvimento sem que haja agressões bruscas ao meio ambiente é o principal responsável por esta questão. Há menos de cinco décadas, o discurso dos ambientalistas era tido como exagero ou ponto de vista radical e infundado. Entretanto, é fato que, por exemplo, os teores de gás carbônico na atmosférica aumentam anualmente em torno de 0,5%, a temperatura média da superfície de nosso planeta aumentou cerca de 5° C desde a época da Revolução Industrial e camadas inteiras e gigantescas de gelo das regiões polares são derretidas em velocidade assustadora como consequência da poluição do ar.

Assim, é importante rever nossas atitudes individuais e cobrar de nossos representantes e superiores atitudes referentes à qualidade do ar. O uso de filtros em chaminés de indústrias, investimento no transporte coletivo e em ciclovias a fim de reduzir o número de automóveis nas cidades, criar sistemas de carona entre os colegas, evitar queimadas, reduzir ou não fazer o consumo de carne (o esterco, a fermentação gástrica e intestinal dos ruminantes e o desmatamento para criar pastos são extremamente impactantes), reutilização de materiais, uso de energias

menos ou não poluentes e não adquirir produtos que contém CFC's (estes têm capacidade de destruir a camada de ozônio) são algumas medidas que podem ser adotadas.

II. Agora é sua vez! Responda as questões a seguir:

01. Análise da charge abaixo:

Figura 1 – Poluição do Ar



Fonte: Arionau Cartuns.

Faça uma análise crítica da charge acima, estabelecendo uma relação consistente com a situação da poluição atmosférica.

02. (Mack-2007) A respeito da poluição atmosférica, são feitas as seguintes afirmações:

- I. O efeito estufa é causado, principalmente, pelo aumento da concentração de gás carbônico na atmosfera, provocado pela queima de combustíveis fósseis, como o carvão e o petróleo.
- II. A destruição da camada de ozônio é maior na região situada no polo Norte do que na Antártida, em razão das baixas temperaturas.
- III. A substituição dos CFCs (clorofluorcarbonos) por outros gases como o propano e o butano é uma medida para impedir a destruição da camada de ozônio.
- IV. A destruição da camada de ozônio provoca o aumento da radiação ultravioleta, aumentando a atividade fotossintética das plantas com a ampliação das colheitas.

Das afirmações acima, estão corretas, apenas:

- a) I e II. b) I e III. c) I e IV. d) II e III. e) II e IV.

Onde encontro o conteúdo

ARAGUAIA, Mariana. "Poluição da atmosfera". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/poluicao-atmosferica.htm>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

	<p>Charge Poluição do Ar. Disponível em: http://www.arionauocartuns.com.br/2016/04/charge-poluicao-do-ar.html Acesso em: 15 maio 2020.</p> <p>Questões sobre poluição atmosférica. Suporte geográfico. Disponível em: https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/03/questoes-sobre-poluicao-atmosferica.html. Acesso em: 25 maio 2020.</p>
Objetivo	Compreender que a poluição atmosférica traz consequências prejudiciais à saúde e a preservação dos seres vivos.
Depois da atividade	<p>Para aprofundar mais seus conhecimentos produza uma charge ou tirinha baseado no que aprendeu sobre Poluição Atmosférica e suas consequências. Seja bastante criativo! Boa Produção!</p> <p>Caso tenha acesso à internet, compartilhe sua produção em suas redes sociais e poste usando #educacaobahia. Sucesso !!!!!</p>
Gabarito	Questão 02: B

Data: 16/06/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: O trabalhador como mercadoria

Atividade

I. Leia com atenção os Textos 01 e 02 logo abaixo:

TEXTO 01

Qual a diferença entre trabalho e emprego?

Um trabalho é um conjunto de atividades para, geralmente, alcançar um objetivo e pode ser remunerado ou não. Um emprego é uma atividade que se realiza com o intuito de se obter renda. Apesar de serem palavras com significados diferentes, a maioria das pessoas utiliza “trabalho” e “emprego” como sinônimos. No entanto, erroneamente, pois não designam apenas o “ofício” de alguém.

O que é um trabalho?

O trabalho é o conjunto de atividades ligado a objetivos e reconhecimento pessoal. Neste sentido, não está relacionado apenas diretamente a ganhos financeiros, mas realizações pessoais que o indivíduo alcança ao atingir metas e objetivos. O trabalho está estritamente relacionado ao crescimento do indivíduo. Pode até ser acompanhado pela vontade de contribuir com algo para o mundo. É também uma forma de adquirir habilidades e aprimorá-las, além de ter oportunidade de tomar iniciativas, decisões e fazer parte de grupos com objetivos em comum.

Com isso, a frustração, a tristeza, a ausência de identificação do indivíduo com as atividades por ele desempenhadas no seu emprego gera sentimento de angústia e incerteza castradora que impera nesta nova geração de indivíduos.

TEXTO 02

Relações de trabalho ao longo dos tempos

O trabalho impulsionou todos os tipos de sociedades e civilizações na história da humanidade. Mas no decorrer da história, de acordo com as necessidades de produção e de cada cultura, o trabalho adquiriu diferentes sentidos. O trabalho nem sempre esteve intimamente relacionado as habilidades profissionais exigidas pela produção para a geração lucro, como tampouco foi considerado um emprego.

O trabalho na Pré-História

No começo dos tempos, o trabalho era a luta constante para sobreviver (acepção bíblica). A necessidade de comer de se abrigar, etc. era que determinava a necessidade de trabalhar. O avanço da agricultura, de seus instrumentos e ferramentas trouxe progressos ao trabalho. Nos tempos primitivos, da Babilônia, do Egito, de Israel, etc., havia o trabalho escravo e o trabalho livre; havia até o trabalho de artesãos e o trabalho de um rudimento de ciência, mas não havia o emprego, tal como nós o compreendemos atualmente.

O trabalho na antiguidade

Na Antiguidade, não existia a noção de emprego. A relação trabalhista que existia entre as pessoas era a relação escravizador-escravo. Podemos tomar as três civilizações mais influentes de sua época e que influenciaram o Ocidente com

	<p>sociedades escravistas, a egípcia, a grega e a romana. Nessa época, todo o trabalho era feito por escravos. Havia artesãos, mas estes não tinham padrões definidos, tinham clientes que pagavam por seus serviços. Os artesãos poderiam ser comparados aos profissionais liberais de hoje, já que trabalhavam por conta própria sem ter padrões. Para os artesãos não existe a relação empregador-empregado, portanto, não podemos falar que o artesão tinha um emprego, apesar de ter uma profissão.</p> <p>O trabalho na idade média Na Idade Média também não havia a noção de emprego. A relação trabalhista da época era a relação senhor-servo. A servidão é diferente da escravidão, já que os servos são ligeiramente mais livres que os escravos. Um servo podia sair das terras do senhor de terras e ir para onde quisesse desde que não tivesse dívidas a pagar para o senhor de terras. Na servidão, o servo não trabalha para receber uma remuneração, mas para ter o direito de morar nas terras do seu senhor. Também não existe qualquer vínculo contratual entre os dois, mesmo porque senhor e servo eram analfabetos.</p> <p>O trabalho na idade moderna Na Idade Moderna as coisas começam a mudar. Nessa época, existiam várias empresas familiares que vendiam uma pequena produção artesanal, todos os membros da família trabalhavam juntos para vender produtos nos mercados; não podemos falar de emprego nesse caso. Além das empresas familiares, havia oficinas com muitos aprendizes que recebiam moradia e alimentação em troca e, ocasionalmente, alguns trocados. É por essa época que começa a se esboçar o conceito de emprego.</p> <p>O trabalho na idade contemporânea Com o advento da Revolução Industrial, êxodo rural, concentração dos meios de produção, a maior parte da população não tinha nem ferramentas para trabalhar como artesãos. Sendo assim, restava às pessoas oferecer seu trabalho como moeda de troca. É nessa época que a noção de emprego toma sua forma. O conceito de emprego é característico da Idade Contemporânea.</p> <p>II. Agora é sua vez! Responda as questões a seguir:</p> <p>01. Baseado nos textos, explique a diferença entre trabalho e emprego.</p> <p>02. Quais motivações despertam o interesse por um indivíduo, seja homem ou mulher, na busca por emprego.</p> <p>03. Comente, em seu caderno, de forma resumida os sentidos do trabalho nos diferentes períodos históricos.</p> <p>04. Em que passagem do primeiro texto aparece a ideia de que para o trabalhador, o emprego é o grande mal na contemporaneidade?</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto 1. MACHADO, Emerson; DIAS, Elisângela. Qual a diferença entre trabalho e emprego? Descubra as diferenças e semelhanças. (Adaptação e montagem) Disponível em: https://www.diferenca.com/trabalho-e-emprego/. Acesso em: 28 maio 2020.</p>

	<p>SOUZA, Ana Amélia Ribeiro. O trabalho e sua resignificação ao longo da história. Jus.com.br. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/70131/o-trabalho-e-sua-ressignificacao-ao-longo-da-historia/3 Acesso em: 28 maio 2020.</p> <p>Texto 2. Relações de trabalho ao longo dos tempos. Curso saber mais. Disponível em: http://www.cursosaimais.com.br/noticias/475-%20.html. Acesso em: 28 maio 2020. In: http://historialecionada.blogspot.com.br/2012/02/o-trabalho-ao-longo-da-historia-da.html – Acesso em: 28 set. 2014. (texto adaptado).</p> <p>ROSE, Rosita. EL EMPLO: Uma crítica angustiante sobre o trabalho. Dona Efêmera e Dona Perpétua: Um olhar sobre coisas que passam e que ficam. Obvius. Disponível em: http://lounge.obviousmag.org/dona_efemera_e_dona_perpetua/2013/12/el-empleo.html#ixzz6O7Wz38q8 Acesso em: 27 maio 2020.</p> <p>Se tiver acesso à internet, assista aos vídeos complementares:</p> <p>Vídeo 1. Sociologia do Trabalho: O Conceito de Trabalho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XmOWnl6izBs. Acesso em: 28 maio 2020.</p> <p>Vídeo 2. Trabalho: Conceito, História e Sociologia do Trabalho - Brasil Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=igRSkgPZwrI Acesso em: 28 maio 2020.</p> <p>Vídeo 3. História do trabalho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IYBD3fYmfcQ Acesso em: 28 maio 2020.</p> <p>Vídeo 4. El Empleo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cxUuU1jwMgM&t=76s Acesso em: 27 maio 2020.</p>
Objetivo	Identificar o trabalho e a ocupação como marcadores sociais.
Depois da atividade	<p>Pesquise sobre as profissões que você tem mais habilidade e relacione o domínio de conhecimento e dedicação necessário para cada uma. Após isso, reflita sobre qual delas você pode desenvolver o seu prazer, satisfação e potencial criativo em um emprego. Faça estes registros em seu caderno!</p> <p>Se você tiver acesso à internet, enriqueça o conhecimento assistindo ao filme-animação de curta-metragem argentino o El Empleo. Observe com atenção algumas imagens do filme, onde o autor apresenta a forma como ver as relações de trabalho na sociedade contemporânea.</p> <div data-bbox="1257 1630 1406 1767" data-label="Image"> </div> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cxUuU1jwMgM&t=76s</p> <p>Figura 1</p>



Fonte: El Empleo.

Sinopse do vídeo: El empleo (O emprego) é um curta-metragem argentino muito famoso, ganhador de diversos prêmios pelo mundo, feito em 2008 e com direção de Santiago Bou Grasso. A animação trata de maneira impactante sobre trabalho. A ideia e a história foram de Patricio Plaza, roteirista e produtor desse curta maravilhoso que, com menos de 7 minutos, consegue “sacudir” muito bem a ideia/conceito comum de trabalho.

São 07h15 da manhã. O relógio desperta. Na cama, um homem sentado, ainda sonolento e visivelmente cansado. Ele esfrega a mão num dos olhos e sabe que precisa levantar para mais um dia de trabalho.

Já de pé, o homem acende o abajur, que é um homem engravatado e sem rosto. No banheiro, o espelho é “preso” por mais alguém, o “espelho-homem”. O protagonista segue para a sala com uma xícara de café e senta-se num “garoto-cadeira”, que acompanha um “casal-mesa.”

Após completar a primeira refeição do dia, o homem aperta levemente a gravata, pega seu paletó e o chaveiro num “cabideiro-mulher” e segue para o trabalho. No percurso até lá, mais cenas de uma “coisificação” aparentemente estranha, mas cheia de sentido.

“El empleo” possibilita tantas reflexões, que é capaz de atingir, de forma angustiante, a nossa percepção mais profunda sobre o trabalho. O curta é um exemplo doloroso e, nem por isso, longe da realidade do cenário social, que abriga milhões de pessoas em busca de emprego, de salários melhores, de valorização e satisfação profissional. Com maestria, o curta ilustra muito bem a relação Homem x Trabalho e reflete um olhar do Homem como um mero objeto, sem uma gota de piedade.

Basta assisti-lo uma única vez para ter certeza que a sua visão de trabalho não será mais aquela proferida por Benjamin Franklin e que até hoje sobrevive como verdade - "O trabalho dignifica o homem". Até que ponto ele dignifica o homem? Talvez seja mais plausível atentar para o significado da palavra "trabalho", partindo de sua origem etimológica - do latim 'tripalium', que significa 'instrumento de tortura', formado por três estacas.

Data: 17/06/2020

9h às 10h

História

Tema: Populismo no Brasil

Atividade

I. Assista a vídeo aula do EMITEC intitulada, Populismo na América Latina, acessando ao link indicado no campo “Onde encontrar o conteúdo” e em seguida leia com atenção o texto abaixo:

TEXTO

O que é populismo?

Daniel Neves Silva

Populismo é um termo utilizado para explicar um conjunto de práticas associadas a políticos, sobretudo da América Latina, durante boa parte do século XX. No caso do Brasil, essa expressão é utilizada como forma de explicar as características dos governantes do Brasil do período entre 1930 e 1964.

A definição populismo fez, inclusive, com que o período de 1946 a 1964 ficasse conhecido como “República Populista”. De acordo com a definição clássica desse termo, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart foram exemplos práticos de políticos populistas no Brasil.

Características do populismo

Com base na definição básica de populismo, o historiador Marcos Napolitano listou as seguintes características:

1. Relação direta e não institucionalizada entre o líder e as massas: apresenta-se aqui a clássica definição do “líder carismático”, aquele que cria uma relação de proximidade com as massas sem passar por nenhuma instituição política, mas unicamente por seu carisma.
2. Forte nacionalismo econômico e defesa da união das massas: relaciona-se à tendência dos políticos populistas a adotarem medidas econômicas nacionalistas. Além disso, o discurso é sempre voltado para a conciliação das diferentes classes sociais. Assim, o líder não fala por uma classe específica, mas pela nação.
3. Liderança política baseada no carisma pessoal e na rede de clientelismo: o poder do líder político é centralizado no seu carisma e na rede de troca de favores desenvolvida a partir dessa liderança.
4. Frágil sistema partidário: as instituições políticas das nações com regimes populistas eram frágeis. Além disso, apresentava-se um sistema partidário muito embrionário (ou inexistente), uma vez que o poder era concentrado na figura do líder e não no sistema político institucionalizado.

Essa caracterização do populismo não está relacionada somente à realidade brasileira do período citado (1930-1964), mas é usada também para explicar as experiências históricas de outros países da América Latina, como o peronismo (Argentina), o cardenismo (México) e o aprismo (Peru). No Brasil, o grande símbolo

do populismo foi Getúlio Vargas, sobretudo durante o período da Era Vargas de 1930 a 1945.

Além disso, essa explicação levanta a hipótese de que o populismo teria sido um estágio intermediário enfrentado por sociedades “atrasadas” em processo de desenvolvimento e modernização da sua sociedade. Essa ideia fala que, por essas sociedades enfrentarem tensões muito fortes à medida que se urbanizavam, o populismo teria sido o estágio político responsável por mediar esse conflito de interesses na transição para um estágio de maior desenvolvimento.

Críticas

O uso do termo populismo como explicação para os fenômenos políticos do Brasil e da América Latina foi muito forte durante grande parte do século XX. No caso do Brasil, essa expressão perdeu parte de sua importância a partir da década de 1990, quando historiadores e cientistas políticos começaram a levantar hipóteses de que o populismo não era capaz de explicar toda a experiência histórica do Brasil do período em questão. A primeira ideia questionada foi de que as massas eram manipuladas pelo discurso do líder carismático. Os novos estudos ressaltam que, na verdade, as massas não eram manipuladas pelo líder político, mas enxergavam-no como o responsável por satisfazer suas demandas. Esses historiadores também questionam elementos centrais do populismo, como a ideia de que a relação do líder com o povo não era institucionalizada. Em relação a essa questão, considera-se o fato de que todos os presidentes do período de 1946 a 1964 precisavam do apoio político para se sustentarem no poder.

Levando todos esses aspectos em conta, a conceituação de populismo não é suficiente para explicar parte considerável da experiência política brasileira desse período. Getúlio Vargas e João Goulart são dois exemplos claros disso, uma vez que seus governos foram implodidos à medida que deixavam de receber o apoio político do legislativo. O caso de João Goulart, inclusive, abriu caminho para a consumação do Golpe de 1964, o qual interrompeu toda essa experiência política. Por fim, é importante considerar que, diferentemente do que o conceito afirma, o sistema partidário brasileiro durante essa fase foi bastante forte, e a eleição dos presidentes passou obrigatoriamente a necessitar de que alianças políticas fossem forjadas. Além disso, ao longo desse período, a identificação do cidadão com o partido foi aumentando.

Em decorrência dessas críticas ao termo, o período da nossa história, conhecido anteriormente como República Populista, é nomeado hoje entre os historiadores de Quarta República Brasileira ou República de 46. Conclui-se, então, que o termo populismo pode explicar parte da experiência política do Brasil entre 1930 e 1946, mas não esclarece sua totalidade e complexidade.

Presidentes populistas: Dentro do período citado (1946 a 1964), os presidentes brasileiros foram:

Eurico Gaspar Dutra (1946-51); Getúlio Vargas (1951-54); Juscelino Kubitschek (1956-61); Jânio Quadros (1961); João Goulart (1961-64).

Entre os nomes citados, os quatro últimos eram enxergados como políticos que encarnavam a definição clássica de populismo. Para ver a lista completa de

presidentes que assumiram o governo do Brasil durante esse período, recomendamos o acesso a este texto.

Populismo de direita

Recentemente, surgiu na ciência política o populismo de direita, conceito utilizado para definir práticas consideradas populistas utilizadas por políticos que estão à direita no espectro político ou que apresentam discursos conservadores. Segundo estudiosos da área, o crescimento do populismo de direita é um fenômeno que acontece há, aproximadamente, 30 anos e que está relacionado com crises sociais e políticas, bem como com mudanças causadas pela globalização. Os cientistas afirmam que, no populismo de direita, os políticos assumem práticas consolidadas do populismo, como a personificação das vontades do líder como vontade do povo, aliadas a outras práticas, como o discurso antielite e os ataques contra o intelectualismo. Outra característica muito forte do populismo de direita apontada pelos analistas é o discurso anti-imigração.

II. Agora é sua vez! Responda as questões a seguir:

01. A definição de populismo defendida por uma série de historiadores e cientistas sociais comporta algumas características específicas na forma de governar. Sobre as características do populismo, assinale abaixo se cada uma das alternativas está **CERTA** ou **ERRADA**.

a. O populismo entrou em crise no momento em que não conseguiu mais negociar os interesses – muitas vezes antagônicos – das elites econômicas e das classes trabalhadoras. () Certo () Errado

b. Os governos populistas também eram marcados pela desarticulação das oposições políticas e pela troca dos “favores ao povo” pelo apoio incondicional ao grande líder responsável pela condução do país. () Certo () Errado

c. A política populista era marcada pela ascensão de partidos políticos que buscavam sustentar sua atuação no interior do Estado através do amplo apoio das maiorias. () Certo () Errado

d. A tendência populista priorizava o atendimento das demandas das classes menos favorecidas, colocando tal opção como uma necessidade urgente frente aos “inimigos da nação”. () Certo () Errado

e. A ascensão dos regimes populistas sempre foi estimulada por determinados grupos políticos internos ou estrangeiros, que não se importavam com o discurso nacionalista dos líderes. () Certo () Errado

02. O populismo não foi um fenômeno restrito ao Brasil, pesquise e anote em seu caderno quais outros países da América Latina experimentaram o populismo como forma de governar, na primeira metade do século XX?

Onde encontro o conteúdo

SILVA, Daniel Neves. **O que é populismo?** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-populismo.htm>. Acesso em: 28 maio 2020.

	<p>Populismo na América Latina. Secretaria da Educação. EMITec. Disponível em http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5387. Acesso em: 28 mai. 2020.</p> <p>Este assunto também se encontra no seu livro didático de História, adotado por sua escola.</p>
Objetivo	Compreender os processos históricos acerca dos fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos contemporâneos da América Latina.
Depois da atividade	<p>Para saber mais: Quer se aprofundar mais no tema? Então dá uma olhada nessa videoaula sobre Populismo, ao final da aula, responda as questões propostas pelo professor no próprio vídeo. Populismo na América Latina. Disponível em http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5387. Acesso em: 28 mai. 2020.</p> <p>Caso não tenha acesso à internet, organize um mapa conceitual em seu caderno tendo com referência o capítulo do seu livro de História que aborda o Populismo no Brasil. Bons Estudos!</p>

Data: 17/06/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: A Economia Criativa

Atividade

I. Leia o texto abaixo com atenção e em seguida responda o que se pede:

TEXTO

O que é economia criativa?

John Newbiggin

No mundo inteiro se fala que a 'economia criativa' tem um lugar importante na crescente economia global. Mas há quinze anos, os termos 'economia criativa' e 'indústrias criativas' nem sequer existiam. De onde surgiram? São realmente tão novas que não existiam há quinze anos? A resposta é 'sim' e 'não'.

As 'indústrias culturais' são tão antigas quanto a humanidade. Evidentemente, as mídias digitais e os milhares de empresas criativas que vêm se tornando possíveis pelas tecnologias digitais são novas. Também o são muitos dos bens e serviços próprios de um mercado global cada vez mais sofisticado. Mas o desejo de criar coisas que vão além da dimensão pragmática (coisas que são bonitas ou que comunicam um valor cultural através da música, teatro, entretenimento e artes visuais ou, ainda, que comunicam uma posição social através do estilo e da moda) é tão antigo quanto a humanidade. Sempre existiram e existirão pessoas com a imaginação e os talentos necessários para consegui-lo, assim como pessoas que pagarão por ele. Esta é a base da economia criativa. Elas são uma das raízes da 'economia criativa' de hoje, mas a origem da economia criativa, como se chama normalmente, se deu quando as antigas tradições do trabalho cultural e industrial – design, produção, decoração e representação – começaram a ter vínculos com uma gama mais ampla de atividades produtivas modernas – a publicidade, o design de roupa, o desenho gráfico e a mídia de imagens em movimento – e, mais importante ainda, quando começaram a ter maior abrangência pelo poder da tecnologia digital.

A economia criativa mistura valores econômicos e valores culturais. Esta ampla e complexa herança cultural é o que diferencia a economia criativa de qualquer outro setor da economia. De fato, a atividade cultural não esteve incluída como um componente da economia durante uma boa parte da história humana. Abrangia aquelas atividades nas quais as pessoas pensavam quando deixavam de trabalhar, mas não faziam parte da sua vida laboral. Inclusive hoje, as indústrias criativas são expressões do valor cultural e econômico. Além do seu valor de troca, (que é o estágio final para que os bens e serviços encontrem o seu nível de preço ótimo no mercado) e seu valor funcional (determinado pela maneira como se usam no dia a dia), a maioria dos produtos e serviços das indústrias criativas têm um 'valor expressivo', um significado cultural que pouco ou nada tem a ver com os custos da sua produção ou utilidades. Por exemplo, uma bolsa da alta moda, um filme, uma marca bem-sucedida, um ícone religioso ou um novo design conceitual. Este valor agregado pode ter pouca importância a longo prazo - por exemplo, um acessório ultrapassado de moda ou com um slogan bem-sucedido de publicidades do ano passado - ou pode desenvolver uma expressão de grande relevância cultural, como um livro ou uma obra de arte. [...]

A 'economia criativa' é muito mais do que apenas as 'indústrias criativas'. Na hora de medir a extensão da economia criativa, os analistas reconheceram rapidamente que enquanto é relativamente fácil identificar o tamanho e o valor de indústrias como a da moda ou publicidade, estes dados não conseguem captar o impacto dos indivíduos ou grupos que desempenham tarefas criativas em indústrias não criativas ou culturais. O relatório do Fundo Nacional para a Ciência, Tecnologia e Artes do Reino Unido (NESTA) chamado: Beyond the creative industries: Mapping the creative economy in the United Kingdom, confirmou existirem mais pessoas criativas trabalhando fora das indústrias criativas do que dentro delas.

O relatório denominou 'criativos infiltrados' o grande número de pessoas que trabalham em setores como a indústria de manufatura convencional, bens imóveis, como empreendedores, no comércio atacadista e na intermediação financeira. Ao olhar, portanto, para a força de trabalho criativa mais do que para as indústrias criativas, o relatório concluiu que existem três grandes tipos diferentes de emprego no setor: "artistas, profissionais ou criativos que trabalham em indústrias criativas, pessoal de apoio naquelas indústrias (gerentes, administrativos, secretárias, contadores, etc.) e os criativos embutidos em 'outras indústrias". O relatório destacou o fato de que além da sua definição, as indústrias criativas têm uma grande importância e concluiu que seria um erro enorme desconhecer que elas são apenas a ponta do iceberg da abrangente economia criativa. [...]

Considerando que boa parte da produção das indústrias criativas tem valor cultural e comercial, a regulação da propriedade intelectual deve procurar equilibrar os direitos particulares do criativo e o direito público dos cidadãos ao acesso à informação e à cultura. Considerando as mudanças radicais que a Internet tem gerado no acesso e distribuição de conteúdo, novas estratégias têm sido exploradas e avaliadas para administrar a propriedade intelectual de modo que seus criativos e donos tenham mais opções, permitindo-lhes ceder seus direitos ou, se assim desejarem, simplesmente exigir que os usuários reconheçam a sua autoria. [...] Na medida em que as economias mundiais se tornam cada vez mais competitivas e produtivas, as chaves do seu sucesso econômico passam a ser a sua genialidade e as habilidades individuais. Hoje, a grande diferença entre produtos e serviços de sucesso e aqueles que não têm êxito, é um bom design, tanto nos processos como dos produtos - e uma boa gestão de marketing. Durante a maior parte da história da humanidade o ingrediente fundamental das economias foi o suor, ou seja, o trabalho humano. Na era industrial do último século e meio foi o dinheiro, ou seja, o capital. Agora, na era da informação do século XXI é o talento, a imaginação, a habilidade e o conhecimento, ou seja, a criatividade. No Reino Unido e nos Estados Unidos, a inversão em bens 'intangíveis', entre eles os recursos humanos, as bases de dados, os processos e as tecnologias, superam os investimentos em ativos materiais, como prédios e máquinas, sendo que a diferença entre os dois é cada vez maior. A mesma tendência é evidente em todas as economias industriais avançadas. Em seu livro The Creative Economy o autor John Howkins escreve que "as pessoas possuidoras de ideias são mais poderosas do que as pessoas que trabalham com as máquinas e, em muitos casos, mais poderosas do que pessoas que são as donas das máquinas". [...]

O que define a inovação é o link entre o livre fluxo das ideias criativas com as realidades práticas da vida econômica, isto é, a capacidade de avançar de uma

	<p>forma sistemática e um método de fazer as coisas para outro. A criatividade impulsiona a inovação e a inovação impulsiona mudanças.</p> <p>NEWBIGIN, John. A economia criativa: um guia introdutório. Tradução e edição em português: Diana Marcela Rey João Loureiro. P. 13-16, Punto a parte Editores. Bogotá, 2010.</p> <p>II. Agora é sua vez! Responda os questionamentos propostos nesta atividade:</p> <ol style="list-style-type: none"> 01. Você já conhecia o tema da aula e o conceito de economia criativa? Se a sua resposta for sim, registre onde você aprendeu sobre o tema. Se a sua resposta for não, escreva o que imaginou quando viu o tema da aula. 02. Você já parou para pensar se o que você faz está inserido na Economia Criativa, independente de fazer parte de uma cadeia produtiva como uma empresa ou um trabalho formal? Escreva a sua resposta e argumente-a. 03. De acordo como o tema, artistas de qualquer segmento, desenvolvedores nos segmentos da tecnologia da informação, engenheiros, ambientalistas, turismólogos, costureiras e cozinheiros estão produzindo com base em seus conhecimentos e movimentam a economia criativa? Justifique sua resposta. 04. Marx previa que o capitalismo não se sustentaria, a exploração sobre o proletariado não seria eterno, mas, no século XIX não se imaginaria nunca a evolução tecnológica que estaria por vir. Os princípios da economia criativa podem-se caracterizar com uma revolução do proletariado ou um processo de adaptação do capitalismo às críticas a esse modo de produção? Tome uma posição e sustente-a com argumentos e contra-argumentos. 05. Escreva sobre os conceitos de criatividade, interatividade e cocriação. Se tiver dificuldade quanto ao sentido dessas palavras, pesquise no dicionário. Em seguida, registre de que modo os conceitos de criatividade, interatividade e cocriação estão associados ao tema economia criativa.
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>NEWBIGIN, John. A economia criativa: um guia introdutório. Tradução e edição em português: Diana Marcela Rey João Loureiro. P. 13-16, Punto a parte Editores. Bogotá, 2010.</p> <p>Vídeo 1. O que é Economia criativa? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WvOrZTjKMo Acesso: 23 maio 2020.</p> <p>Vídeo 2. O poder da economia criativa. Fabrício Saad. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rqAbQlgBZ8Q . Acesso: 23 maio 2020.</p>
<p>Objetivos</p>	<p>Identificar as características da economia criativa e sua importância na contemporaneidade.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Para saber mais: Ampliando seus conhecimentos!</p> <p>Se tiver internet, acesse ao livro Economia Criativa: um guia introdutório, utilizado como texto de suporte dessa atividade, disponível no seguinte link: https://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Intro_guide_-_Portuguese.pdf.</p> <p>Leia mais sobre o tema e compartilhe-o com outras pessoas, ressaltando a sua visão sobre o tema abordado.</p> <p>Caso não tenha acesso à internet registre no seu caderno um comentário do que aprendeu sobre Economia Criativa. Bons Estudos!!</p>

Tema: Fenômenos Climáticos – Chuva Ácida

Atividade

I. Leia com atenção o texto a seguir:

TEXTO
Chuva Ácida

Entre os vários problemas ambientais consequentes da Revolução Industrial está a chuva ácida. A chuva contém um pequeno grau natural de acidez, que por sua vez, não agride o meio ambiente. No entanto, esse processo é intensificado em virtude do grande lançamento de gases poluentes na atmosfera, fenômeno esse, que ocorre principalmente nas cidades industrializadas, com grande quantidade de veículos automotores e em locais onde estão instaladas usinas termoeletricas. Entretanto, em função das correntes atmosféricas, as chuvas ácidas podem ser desencadeadas em locais distantes de onde os poluentes foram emitidos.

Os óxidos de nitrogênio (NO_x), dióxido de carbono (CO_2) e o dióxido de enxofre (SO_2) (liberados na atmosfera pela queima de combustíveis fósseis) em reação com as partículas de água que formam as nuvens, tem como resultado o ácido nítrico (HNO_3) e o ácido sulfúrico (H_2SO_4), que depois se precipitam em forma de chuva, neve ou neblina, caracterizando as chuvas ácidas.

As chuvas ácidas prejudicam as lavouras, altera os ecossistemas aquáticos, contribui para a destruição de florestas, danifica edifícios, corrói monumentos históricos, contamina a água potável, e sobretudo, prejudica a saúde humana.

As maiores ocorrências de chuvas ácidas até os anos 1990, era nos Estados Unidos. No entanto, os países asiáticos – principalmente China, Índia, Tailândia e Japão – superaram os EUA. Essas nações asiáticas lançam na atmosfera, cerca de 34 milhões de toneladas de dióxido de enxofre (SO_2) ao ano, pois elas são extremamente dependentes do carvão para o desenvolvimento das atividades industriais.

As regiões mais afetadas pela chuva ácida são a Europa, a América do Norte e alguns países asiáticos. No Brasil, esse fenômeno ocorre com mais intensidade nas cidades com grande concentração industrial (São Paulo, Cubatão, Rio de Janeiro).

O Fundo Mundial para a Natureza (WWF) estima que cerca de 35% dos ecossistemas europeus se encontram degradados pelas chuvas ácidas. Entre as principais medidas para a redução desse fenômeno, figura-se o uso de fontes energéticas limpas, como por exemplo, a energia solar e a energia eólica.

II. Agora é sua vez! Responda o que se pede:

01. (Fatec-2008) O biodiesel praticamente não contém enxofre em sua composição. Devido a esse fato, sua combustão apresenta vantagens em relação à do diesel do petróleo, no que diz respeito ao fenômeno:

a) da chuva ácida.

	<p>b) da destruição da camada de ozônio. c) do efeito estufa. d) da inversão térmica. e) do efeito tyndall.</p> <p>02. (UFF-1997) Sabe-se hoje, que a "chuva ácida" prejudica tanto os ecossistemas terrestres quanto os aquáticos. Seus efeitos acarretam problemas de desenvolvimento e sobrevivência de muitos animais. Maior controle sobre as indústrias e utilização de equipamentos antipoluição representam medidas que podem conduzir à diminuição da ocorrência desse fenômeno.</p> <p>Descreva de forma sucinta como ocorre esse tipo de precipitação.</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Texto 1. Chuvas Ácidas. Mundo da Educação. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/chuvas-acidas.htm Acesso em: 28 maio 2020.</p> <p>Questão 1. Disponível em: https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/03/questoes-sobre-poluicao-atmosferica.html Acesso em: 28 maio 2020.</p> <p>Questão 2. Disponível em: https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-chuva-acida.htm#resp-1 Acesso em: 28 maio 2020. Você também pode encontrar este assunto em seu livro de Geografia, adotado por sua escola.</p> <p>Livro didático de Geografia da 3ª série do ensino médio adotado por sua escola.</p>
Objetivo	Compreender o quanto a chuva ácida é prejudicial ao equilíbrio ambiental do planeta.
Depois da atividade	<p>Com base no que aprendeu sobre Chuva Ácida e seus efeitos no meio ambiente; grave um vídeo ou texto bem interessante sobre o tema com o intuito de socializar tudo que aprendeu durante o desenvolvimento desta atividade.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, não se esqueça de compartilhar nas redes sociais utilizando a #educacaobahia.</p> <p style="text-align: right;">Bom Trabalho!</p>
Gabarito	Questão 01: A

Data: 18/06/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Reformas Trabalhista – Avanços ou Retrocessos?

Atividade

I. Leia com atenção os Textos 01 e 02 a seguir:

TEXTO 01

Reforma Trabalhista: ruim para o trabalhador, pior para a economia nacional

Juliane Furno

Que a reforma trabalhista é um dos maiores desastres do nosso tempo no que tange aos direitos históricos da classe trabalhadora, imagino que já seja ponto consensual. Acontece que uma face perversa dessa reforma está sendo pouco comentada e tem a ver com a concepção de Estado que se edifica, tipicamente presente na perspectiva neoliberal. Ou seja, tem-se por trás disso tudo a ideia de redução do tamanho do Estado brasileiro.

Em síntese, essa reforma trabalhista cria diversos mecanismos para o que Estado brasileiro arrecade uma receita menor. Se isso ocorre ele tem que diminuir a sua atuação social, cortando gastos - especialmente em saúde e educação, que é onde as elites mais gostam de cortar.

O primeiro exemplo é em relação ao imposto sindical. Ao decretar o fim desse mecanismo, o governo deixa de ter o que chamamos de uma arrecadação “parafiscal”. Isso porque do total do imposto sindical (um dia de trabalho descontado compulsoriamente do trabalhador por ano) 10% ia para o Ministério do Trabalho, ou seja, servia para financiar programas como seguro desemprego, abono salarial e ações de desenvolvimento de trabalho e renda.

Além disso, outra contribuição “parafiscal” importante para o Estado é o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), uma “poupança compulsória”. O FGTS é um dos principais mecanismos de financiamento do investimento estatal.

A reforma trabalhista estipula que uma demissão de “comum acordo” acarretará uma multa menor do que a anterior. Ela agora está fixada em 20% sobre o montante depositado e o trabalhador somente poderá sacar 80%, sempre obrigado a escolher entre sacar esse valor ou aderir ao Programa de Seguro-Desemprego. A ampliação do tempo do trabalho temporário – que visa estimular esse tipo de contratação – também influencia na arrecadação do estado, uma vez que o trabalhador dessa modalidade não recebe multa sob o montante da conta do FGTS.

A reforma trabalhista acarreta também mudanças no que consideramos “salário”. Isso porque gratificações, adicional por produtividade, diárias, comissões, prêmios, abonos, enfim, diversas fontes de acréscimo na remuneração não serão mais consideradas no montante do “salário”, e, portanto, não serão mais tributáveis (como já ocorre com a Participação nos Lucros e Resultados - PLR). Dessa forma, se esses rendimentos não serão tributados, significa menos recursos para o FGTS e para os benefícios da Previdência social, logo, para o Estado. Em se aceitando a hipótese que proponho de que o objetivo principal da reforma trabalhista é reduzir o custo do trabalho, acompanhe esse raciocínio:

1. ☐ menores salários (como já comprovado com os trabalhadores terceirizados, de jornada parcial e sem registro em carteira) + somado com:

2. ☐ trabalhos que têm menor segurança de continuidade no emprego ou mesmo ausência de vínculo (como o trabalho intermitente e o contrato por tempo determinado); + somado com:

3. ☐ as formas alternativas de “burlar” a legislação trabalhista - como Pessoa Jurídica (PJ), Microempreendedor Individual (MEI) e autônomo; = é igual a menores contribuições para o Estado, e, conseqüentemente, para a sociedade.

Explicando: No primeiro caso, os encargos sociais incidem sobre percentual do salário; se os salários são menores, a arrecadação também cai. No segundo, contribuições espaçadas e descontínuas, já que o trabalhador somente contribui quando está trabalhando, também impactarão as receitas da Previdência e do FGTS. No terceiro, o valor que arrecada uma PJ, um MEI ou um autônomo para os encargos sociais é muito menor do que um trabalhador contratado em regime de CLT, uma vez que as alíquotas de contribuição no modelo denominado SIMPLES Nacional são mais baixas e sem a parte patronal.

Em um estudo recente, um grupo de economistas fez uma estimativa de que cada profissional que deixa de ser celetista e passa a contribuir pelo SIMPLES Nacional deixa de arrecadar R\$ 3.727,06 por ano para a Previdência Social. Por fim, quando os trabalhadores ganham menos ou gastam menos em função da insegurança quanto ao futuro, eles consomem menos. Como boa parte da tributação brasileira incide sob o consumo, isso também representa menor arrecadação de receita pelo Estado. Ao consumir menos, gera menos demanda para a indústria e para os serviços, os quais – sem compradores – reduzem a produção, e quando o fazem, mandam mais trabalhadores embora. Essa é a lógica da economia.

Essa pequena reflexão é apenas para desvendar que a Reforma Trabalhista é também uma transformação na concepção do Estado brasileiro, presente desde a Constituição de 1988, enfraquecendo seus pilares de arrecadação e retirando seus mecanismos de construção de políticas sociais.

Disponível em: **Reforma Trabalhista: ruim para o trabalhador, pior para a economia nacional.** Brasil de fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/11/13/reforma-trabalhista-ruim-para-o-trabalhador-pior-para-a-economia-nacional> Acesso em: 30 maio 2020.

TEXTO 02

Cinco pontos da Reforma Trabalhista positivos para o trabalhador Fonte: Portal Contábeis

A Reforma Trabalhista, sancionada pelo presidente Michel Temer em 13 de julho, vai ocasionar mudanças importantes na legislação trabalhista, alterando mais de cem pontos da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1943. As novas normas estão previstas para entrar em vigor em novembro (120 dias após a sanção), mas o anúncio delas já foi o suficiente para gerar muitas polêmicas e opiniões contrárias. Há quem a contemporeze, quem detesta e quem as considera necessária. Polêmicas à parte, o Portal Contábeis conversou com a advogada Líris

Silvia Zoéga Tognoli, especializada nas áreas Preventiva Fiscal Trabalhista e Previdenciária, com o objetivo de listar cinco aspectos positivos para o trabalhador, e que vão alterar a sua rotina de trabalho. A lei é ampla e tem muito mais que esses aspectos elencados.

1- Férias

A partir da vigência da lei, o que deve acontecer em 14 de novembro, as férias poderão ser divididas em até três períodos, mediante negociação com o empregador. Um dos períodos não poderá ser inferior a 14 dias corridos e os demais não poderão ser inferiores a cinco dias corridos, cada um. Antes da reforma, as férias de 30 dias poderiam ser fracionadas em até dois períodos e um deles não podia ser inferior a 10 dias.

2 - Contribuição Sindical Facultativa

Ou seja, para que a empresa faça o desconto em folha de pagamento, a contribuição deverá ser autorizada previamente pelo empregado. Antes, o pagamento para os sindicatos era obrigatório e feito uma vez ao ano.

3 - Banco de Horas

As mudanças preveem que o banco de horas poderá ser negociado também por acordo individual por escrito entre patrão e empregado, desde que a compensação- que deverá ser feita por meio de folgas- ocorra no período máximo de seis meses. Caso isso não ocorra, deverá ser pago como hora extra, com o acréscimo de 50%. Também permite a compensação das horas, independente de acordo escrito, no mesmo mês. Atualmente, o pagamento do banco de horas é feito por meio de negociação coletiva com o sindicato.

4 - Horário de almoço de 30 minutos

O intervalo de almoço, que atualmente é de 1 hora, poderá ser reduzido até 30 minutos, caso haja um acordo coletivo para jornadas com mais de seis horas. Para alguns profissionais, a alteração pode significar uma vantagem, já que poderão retornar mais cedo do trabalho.

5 - Permissão de Rescisão de Contrato de Trabalho por comum acordo

Com as novas regras, o trabalhador e a empresa vão ter uma alternativa de rescindir um contrato de trabalho em comum acordo, de maneira que alguns benefícios fiquem garantidos ao trabalhador, que nesses casos recebe uma multa de 20% sobre os depósitos do FGTS e consegue retirar até 80% do fundo. Em contrapartida, não tem direito ao seguro-desemprego. Para alguns especialistas, essa mudança pode ser benéfica no caso de funcionários insatisfeitos com o trabalho, mas que não pedem demissão para não abrir mão de direitos.

Disponível em: <https://netspeed.com.br/mais/noticias/noticias/cinco-pontos-da-reforma-trabalhista-positivos-para-o-trabalhador-saiba-quais-sao/> Acesso em: 30 maio 2020.

II. Agora é sua vez!! Responda o que se pede:

01. Como você entende o que seria a reforma trabalhista para o contexto do Brasil?
02. Você acredita que a reforma trabalhista seja necessária?

	<p>03. Na atual conjuntura, você acredita que tivemos avanços ou retrocessos nas relações de trabalho no Brasil?</p> <p>04. No seu entendimento as relações mais flexíveis de trabalho, favorecem as contratações e trazem resultados positivos para a sociedade?</p> <p>05. Após todas essas mudanças nas relações de trabalho no Brasil, você percebe que tivemos maior expansão na geração de empregos ou que mais trabalhadores foram desligados?</p> <p>06. No seu entendimento quais aspectos podem ser considerados positivos na reforma?</p> <p>07. Quais são os aspectos negativos da reforma que você não aprova?</p> <p>08. Após todo conteúdo trazido para estudo e apresentado, você aprovaria ou reprovava a reforma trabalhista? Justifique sua resposta.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto 01. FURNO, Juliane. Disponível em: Reforma Trabalhista: ruim para o trabalhador, pior para a economia nacional. Brasil de fato. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2017/11/13/reforma-trabalhista-ruim-para-o-trabalhador-pior-para-a-economia-nacional Acesso em: 30 maio 2020.</p> <p>Texto 02. Cinco pontos da Reforma Trabalhista positivos para o trabalhador. Portal da Educação. Disponível em: https://netspeed.com.br/mais/noticias/noticias/cinco-pontos-da-reforma-trabalhista-positivos-para-o-trabalhador-saiba-quais-sao/ Acesso em: 30 maio 2020.</p> <p>Afrânio <i>et al.</i> Sociologia em Movimento. 1 ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2013. Capítulos 09 e 10.</p> <p>Vídeo 01. Veja o que muda para os empregados com a Reforma Trabalhista. Jornal Record. 26 de abril de 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y1zC0t6enDM&t=18s Acesso em: 30 maio 2020.</p> <p>Vídeo 02. Reforma Trabalhista prejudica o trabalhador. Rede TVT - 31 de outubro de 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=blAjH4IU6co&t=107s Acesso em: 30 maio 2020.</p> <p>Charge 01. Humor político. Disponível em: https://www.humorpolitico.com.br/wp-content/uploads/2017/11/Charge-13.11.2017-580x414.jpg Acesso em: 30 maio 2020.</p> <p>Charge 02. Bancáriosma. Disponível em: https://bancariosma.org.br/images/charge_gif.gif Acesso em: 30 maio 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Identificar processos de modernização e transformações das relações de trabalho na sociedade brasileira.</p>

Depois da atividade

Vamos ampliar mais nossos conhecimentos sobre o tema?

Caso tenha acesso à internet, assista aos vídeos abaixo e em seguida responda o que se pede:

Vídeo 01. Veja o que muda para os empregados com a Reforma Trabalhista.

Sinopse: Esse vídeo desenvolve em seu conteúdo uma síntese sobre as principais mudanças decorrentes da reforma trabalhista citando pontos como o da terceirização, que passa a valer para todos os setores da economia, inclusive nas chamadas atividades-fim, a Reforma Trabalhista altera também as jornadas de trabalho, permite a divisão das férias em três partes e aprova que em presa e funcionário decidam entre si o acordo 'trabalhista'. FGTS, 13º e seguro desemprego não sofrem mudanças. Dessa maneira ficam claras as mudanças com a nova Lei.

Vídeo 02. Reforma Trabalhista prejudica o trabalhador

Sinopse: Esse vídeo remete dentro de uma análise crítica e detalhada, como após um ano da implantação, a Reforma Trabalhista determinada pelo governo Temer, não se concretizaram em resultado em relação às promessas de geração de empregos e na melhoria da renda dos trabalhadores e na vida das pessoas, ao contrário, redundando em resultados negativos e prejuízo para classe trabalhadora.

Agora com base nos estudos propostos nesta atividade, analise as charges e responda as questões, descrevendo o que elas expressam:

Charge 01
Fonte: Humor Político

Charge 02
Fonte: Bancáriosma

- Qual a mensagem que as charges trazem?
- Você concorda com as mensagens que elas propõem?



Data: 19/06/2020

9h às 10h

História

Tema: Governo Juscelino Kubitschek

Atividade

I. Leia com atenção o texto a seguir:

TEXTO

Governo Juscelino Kubitschek (JK)

Leandro Carvalho

Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República em 1955, juntamente com o vice-presidente João Goulart. Nos primeiros anos do pleito, após a situação política ter tomado seus caminhos (tentativa de golpe da UDN (União Democrática Nacional) e dos militares), rapidamente JK colocou em ação o Plano de Metas e a construção de Brasília, transferindo a capital do Brasil da cidade do Rio de Janeiro para o Planalto Central. Sendo assim, abordaremos os principais feitos realizados por JK durante o seu governo como presidente (1955-1960).

O Plano ou Programa de Metas (31 metas) tinha como principal objetivo o desenvolvimento econômico do Brasil, ou seja, pautava-se em um conjunto de medidas que atingiria o desenvolvimento econômico de vários setores, priorizando a dinamização do processo de industrialização do Brasil.

O desenvolvimentismo econômico que o Brasil viveu durante o mandato de JK priorizou o investimento nos setores de transportes e energia, na indústria de base (bens de consumos duráveis e não duráveis), na substituição de importações, destacando a ascensão da indústria automobilística, e na Educação. Para JK e seu governo, o Brasil iria diminuir a desigualdade social gerando riquezas e desenvolvendo a industrialização e conseqüentemente fortalecendo a economia. Sendo assim, estava lançado seu Plano de Metas: “o Brasil iria desenvolver 50 anos em 5”.

Para ampliar o desenvolvimentismo econômico brasileiro, JK considerava impossível o progresso da economia sem a participação do capital estrangeiro. Para alcançar os objetivos do Plano de Metas era necessária uma intervenção maior do Estado na economia, priorizando, então, a entrada de capitais estrangeiros no país, principalmente pela indústria automobilística. Ressalta-se que nesse período o Brasil iniciou o processo de endividamento externo.

Os setores de energia e transporte foram considerados fundamentais para o desenvolvimentismo econômico, ressalta-se a importância do governo Vargas neste processo, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda-RJ no ano de 1946 e da Petrobras no ano de 1953. Outros setores que ganharam relevância foram o agropecuário; JK procurou aumentar a produção de alimentos e o setor energético, construindo as usinas Hidrelétricas de Paulo Afonso no rio São Francisco e as barragens de Furnas e Três Marias.

Contudo, tais mudanças empreendidas por JK ocasionou a acentuação da industrialização do país com um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) anual em 7%, mas não superando a inflação da dívida externa. A industrialização do país se efetivou basicamente na região sudeste, destacando neste momento a grande migração nordestina para esta região.

Após analisarmos alguns pontos do Plano de Metas, focaremos a outra promessa de campanha efetivada por JK: a construção de Brasília e a transferência da capital federal. Em fins de 1956, depois de o Congresso Nacional ter aprovado a transferência da capital, iniciaram-se as obras da construção de Brasília. A nova capital do Brasil teria um moderno e arrojado conjunto arquitetônico realizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. O Plano Piloto da cidade foi desenvolvido pelo urbanista Lúcio Costa.

Juscelino Kubitschek não foi o primeiro a falar sobre a possibilidade da transferência da capital do Brasil, desde 1891 a Constituição Federal, no seu artigo 3º, já almejava a transferência. Na última década do século XIX, mais precisamente no ano de 1894, foi nomeada uma comissão que visitou e demarcou a área do futuro Distrito Federal no Planalto Central. Essa comissão ficou conhecida como Missão Cruls em referência ao astrônomo belga Luiz Cruls, que a chefiava.

A interiorização da capital federal já era um sonho de muitos brasileiros anteriores a JK, mas foi Juscelino que efetivou a transferência da capital. Acostumado a lidar com projetos arrojados, JK deu a ordem para o início da construção de Brasília, os trabalhos tiveram início no final de 1956. A nova capital foi inaugurada no ano de 1960.

A construção da nova capital se configurou como uma grande meta a ser cumprida. Brasília somente pôde ser efetivada a partir da grande vontade de JK, e também pelo empenho dos trabalhadores que a construíram, grande parte se constituía de migrantes da região nordeste do Brasil. Os trabalhadores que a construíram tornaram seus primeiros moradores, ficando conhecidos como “Candangos”. Com Juscelino Kubitschek, o interior do Brasil passou a ser visto como espaço de possibilidades, como parte integrante da civilização brasileira.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/juscelino-kubitschek.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

II. Agora é sua vez! Responda as questões a seguir:

01. (Uespi) Sob a presidência de Juscelino Kubitschek (1955-1961), a nação brasileira assistiu à criação de Brasília, – considerada, pela UNESCO, patrimônio cultural da humanidade – e vivenciou:

- a) momentos de euforia resultantes, em boa parte, da política desenvolvimentista de incremento à indústria nacional e aumento do poder aquisitivo da classe média.
- b) importante papel político para a aproximação dos países da América Latina com os Estados Unidos, em vista da estratégica posição do Brasil no Atlântico Sul.
- c) época de forte repressão política ao operariado e descaso para com a interiorização do desenvolvimento econômico.
- d) um período predominantemente liberal, em termos econômicos, o que pode ser exemplificado pelo início da construção da Companhia Siderúrgica Nacional.
- e) uma forte recessão econômica em que a indústria nacional não deu sinais de crescimento e o poder aquisitivo da classe média caiu.

	<p>02. O Brasil sempre foi, desde seu início, um país concentrado em seu litoral. Com a criação de Brasília, JK transferiu a sede do poder para o centro do Brasil, forçando a transferência de uma série de infraestruturas para aquela região.</p> <p>Na sua opinião, em que pontos a transferência da capital do Brasil do Rio de Janeiro para Brasília foi positiva?</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>CARVALHO, Leandro. Governo Juscelino Kubitschek (JK). Brasil Escola. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/historiab/juscelino-kubitschek.htm. Acesso em: 01 jun. 2020.</p> <p>Questão 01. Disponível em: https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-historia-brasil/exercicios-sobre-governo-juscelino-kubitschek.htm#resposta-586. Acesso em: 28 maio 2020.</p> <p>Vídeo. A História da Bossa Nova. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n2pko5Q2ofg. Acesso em: 28 maio 2020.</p> <p>Livro didático da 3ª série do ensino médio adotado por sua escola.</p>
Objetivo	<p>Analisar o período nacional desenvolvimentista: segundo governo Vargas (1951-1954) e os anos Juscelino Kubitschek.</p>
Depois da atividade	<p>Você sabia que Juscelino Kubitschek foi conhecido como Presidente Bossa Nova?</p> <p>O gênero musical Bossa Nova surgiu durante o período em que o mesmo governava o Brasil. Tal gênero musical até hoje é conhecidíssimo no mundo inteiro.</p> <p>Pesquise e elabore em seu caderno e/ou bloco de notas um breve resumo sobre dois artistas fundadores do movimento Bossa Nova.</p> <p>Quer saber mais sobre a Bossa Nova? Se tiver internet, acesse o documentário, no link:</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n2pko5Q2ofg</p> <p>Sinopse do vídeo: Compilação de trechos do filme documentário "Coisa Mais Linda - Histórias e Casos da Bossa Nova" (2005), dirigido por Paulo Thiago.</p> 
Gabarito	<p>Questão 01: A</p>

Data: 19/06/2020

11h às 12h

Projeto de Vida e Cidadania

Tema: Ideias para adiar o fim do mundo

Atividade

I. Leia com atenção o texto a seguir:

TEXTO

Ideias para adiar o fim do mundo

Ailton Krenak [1]

[...] A ideia de que os brancos europeus podiam sair colonizando o resto do mundo estava sustentada na premissa de que havia uma humanidade esclarecida que precisava ir ao encontro da humanidade obscurecida, trazendo-a para essa luz incrível. Esse chamado para o seio da civilização sempre foi justificado pela noção de que existe um jeito de estar aqui na Terra, uma certa verdade, ou uma concepção de verdade, que guiou muitas das escolhas em diferentes períodos da história.

Agora, no começo do século XXI, algumas colaborações entre pensadores com visões distintas originadas em diferentes culturas possibilitam uma crítica dessa ideia. Somos mesmo uma humanidade?

Pensem nas nossas instituições mais bem consolidadas, como universidades ou organismos multilaterais, que surgiram no século XX: Banco Mundial, Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Quando a gente quis criar uma reserva da biosfera em uma região do Brasil, foi preciso justificar para a Unesco por que era importante que o planeta não fosse devorado pela mineração. Para essa instituição, é como se bastasse manter apenas alguns lugares como amostra grátis da Terra. Se sobrevivermos, vamos brigar pelos pedaços de planeta que a gente não comeu, e os nossos netos ou tataranetos — ou os netos de nossos tataranetos — vão poder passear para ver como era a Terra no passado. Essas agências e instituições foram configuradas e mantidas como estruturas dessa humanidade. E nós legitimamos sua perpetuação, aceitamos suas decisões que, muitas vezes, são ruins e nos causam perdas, porque estão a serviço da humanidade que pensamos ser.

As andanças que fiz por diferentes culturas e lugares do mundo me permitiram avaliar as garantias dadas ao integrar esse clube da humanidade. E fiquei pensando: “Por que insistimos tanto e durante tanto tempo em participar desse clube, que na maioria das vezes só limita a nossa capacidade de invenção, criação, existência e liberdade? “. Será que não estamos sempre atualizando aquela nossa velha disposição para a servidão voluntária? Quando a gente vai entender que os Estados nacionais já se desmancharam, que a velha ideia dessas agências já estava falida na origem? Em vez disso, seguimos arrumando um jeito de projetar outras iguais a elas, que também poderiam manter a nossa coesão como humanidade.

Como justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão totalmente alienados do mínimo exercício de ser? A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos. Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares

	<p>de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade. Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos. [...]</p> <p><i>[1] Líder indígena, ambientalista e escritor brasileiro. É considerado uma das maiores lideranças do movimento indígena brasileiro, possuindo reconhecimento internacional. Pertence a etnia indígena crenaque.</i></p> <p>Disponível em: chrome-extension://ohfgljdgelakfkefopgkcohadegdpjf/https://culturapolitica2018.files.wordpress.com/2019/09/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.</p> <p>II. Agora é sua vez! Responda em seu caderno e/ou bloco de notas os questionamentos propostos nesta atividade:</p> <p>01. O texto “Ideias para adiar o fim do mundo” é um tributo à vida. Produza argumentos que demonstrem seu entendimento sobre a expressão: “Somos mesmo uma humanidade?”</p> <p>02. Você já parou para analisar seu modo de vida, suas reais necessidades e comparou com o modo de vida de outros povos? Será que seu modo de vida contribui para viver em harmonia e equilíbrio com a natureza e com os outros seres que nela habitam? Produza um pequeno texto que reflita a análise desses questionamentos.</p> <p>03. Tomando como referência sua visão de mundo, comente o questionamento extraído do texto: “Como justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão totalmente alienados do mínimo exercício de Ser?”.</p> <p>04. “A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos. Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade”. De que maneira essa situação compromete a forma de viver nas cidades, principalmente nos grandes centros urbanos? Justifique a sua resposta.</p> <p>05. “Quando a gente quis criar uma reserva da biosfera em uma região do Brasil, foi preciso justificar para a UNESCO por que era importante que o planeta não fosse devorado pela mineração”. Por que é tão difícil para muitos entender que precisamos cuidar do planeta que habitamos? Faça registros elencando alguns exemplos que colaboram para esse desequilíbrio na relação do homem com a natureza.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Ideias para adiar o fim do mundo. Disponível em: chrome-extension://ohfgljdgelakfkefopgkcohadegdpjf/https://culturapolitica2018.files.wordpress.com/2019/09/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.</p>

	<p>Vídeo 1. Ailton Krenak e o sonho da Pedra -Parte 1. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xm7geCZDxwM Acesso: 23 maio 2020.</p> <p>Vídeo 2. Ailton Krenak e o sonho da Pedra -Parte 2. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gd1467rd9J4 Acesso: 23 maio 2020.</p> <p>Vídeo 3. Ailton Krenak e o sonho da Pedra -Parte 3. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vmnlUpvxHBE Acesso: 23 maio 2020.</p> <p>Vídeo 4. Ailton Krenak e o sonho da Pedra- Parte 4 (final). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CmLihBACco Acesso: 23 maio 2020.</p> <p>Vídeo 5. Como adiar o fim do mundo – Ailton Krenak. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4NLcCm9bGrs. Acesso em: 8 jun. 2020.</p>
<p>Objetivos</p>	<p>Refletir sobre o conhecimento e cultura de povos originários a partir da obra de Ailton Krenak.</p> <p>Perceber diferentes valores presentes nas pessoas e em outras culturas como elementos constituintes da formação da própria identidade.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Caso tenha acesso à internet assista ao vídeo intitulado, Como adiar o fim do mundo – Ailton Krenak e em seguida com base nas reflexões (ver, sentir, julgar e agir) propostas pelo autor, escreva um pequeno texto com argumentos bem elaborados e criativos. Não se esqueça de compartilhar nas redes sociais utilizando a #educacaobahia.</p> <p style="text-align: right;"></p> <p style="text-align: center;">Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4NLcCm9bGrs</p> <p>Caso não tenha acesso à internet, construa um cartaz ou mesmo uma cartilha com base nas informações aprendidas durante a realização desta atividade. Seja criativo e mãos à obra!</p>